



Carta do Gestor Monetus

Perspectivas e resultados

Novembro de 2019



A grama do vizinho nem sempre é a mais verde

Caro cliente,

Apresentamos a você a carta do gestor de novembro de 2019. Nesta carta mensal, expomos um pouco da nossa visão sobre o mercado no último mês. O conteúdo aborda os principais acontecimentos que influenciaram de forma direta ou indireta os seus investimentos no período.

Cenário

Iniciamos o mês com decepção na participação de estrangeiros no leilão do pré-sal e ao final de novembro vimos o dólar se valorizar em 5,5%, chegando a marca histórica de R\$4,24. No curto prazo, não há muitos fatores que levem a apostar em uma queda do dólar. Com a inflação sobre controle, também espera-se que haja menos intervenções do governo sobre o câmbio. Infelizmente, uma notícia não muito boa para aqueles que estavam pensando em viajar para a Disney nas férias de verão.

As turbulências recentes nos países latino americanos como Chile, Argentina e Bolívia criam uma imagem de falta de estabilidade em toda a região da América Latina que acaba por prejudicar o apetite dos investidores por países da região, inclusive o Brasil. A queda da nossa taxa de juros também reforça a diminuição do interesse dos investidores internacionais em investimentos diretos no país. Com menos dólares entrando, menor a oferta e conseqüentemente, maior o preço.

No entanto, o panorama geral para o Brasil é otimista. O PIB brasileiro no 3º trimestre de 2019 cresceu 0,60%, superando a mediana das expectativas do mercado de 0,40%, e as contas públicas começam a dar sinais de melhora.

Na bolsa, o mês foi de volatilidade relevante. O Ibovespa fechou no azul, mas o mercado parece começar a se preocupar com a volta da esquerda populista com os eventos vistos no Chile, Bolívia, Equador e agora na Colômbia. Concomitantemente, houve a soltura do ex-presidente Lula que ajudou a chacoalhar um pouco mais.

As bolsas internacionais tiveram resultados positivos. A bolsa americana subiu 3,4% e acumula um ganho de 25,3% em 2019. As bolsas europeias também tiveram ganhos. Analisando indicadores utilizados para avaliar a indústria global, é possível começar a enxergar, pelos bons números mostrados, sinais de estabilização. Uma boa notícia.



Rentabilidade e atribuição de performance

O fundo multimercado passou por períodos de volatilidade ao longo do mês, impactado pelas oscilações da bolsa e agitação nos mercados latino-americanos, finalizando o mês com retorno de 0,15% ou 38,35% do CDI.

O fundo de renda fixa da Monetis terminou o mês com rentabilidade de 0,24% o que corresponde a 64,12% do CDI. Também puxado pelo movimento de reprecificação dos títulos de crédito privado, causado em grande parte pelo fluxo negativo de recursos para esses ativos, o que pressiona o mercado secundário.

O fundo de debêntures incentivadas por sua vez teve um retorno de -1,17%. Vemos que esse movimento que tem trazido impactos negativos nunca antes vistos a esse mercado de crédito privado, está em tendência de estabilização. Uma vez estabilizado, a rentabilidade dos fundos passará a refletir mais claramente os retornos das taxas dos títulos, que hoje estão em níveis muito mais atraentes.

Nesse sentido, temos casos que um mesmo papel que pagava entre 107% a 110% do cdi, hoje está em faixas próximas a 130% do CDI. Mantemos nossa gestão ativa, acompanhando de perto a evolução desse cenário enquanto ficamos posicionados em ativos líquidos e seguros.

Por fim, o fundo de ações da Monetis teve um retorno de -2,23% no mês de novembro. A queda está atrelada principalmente ao resultado apresentado pela CVC (-21,6% em novembro). O mercado reagiu negativamente ao tamanho do impacto negativo de dois fatores sobre os números da companhia: a queda expressiva das vendas em mesmas lojas e a recuperação judicial da Avianca Brasil.

Em momentos de queda, principalmente nesses casos tão intensos, é comum ouvir perguntas como: "Vocês não vão vender?", "Vocês não usam *stop loss**?"

A verdade é que acreditamos que há diferentes estratégias que produzem ganhos no mercado de ações (em investimentos em geral), mas consideramos de suma importância nos manter coerentes à estratégia que utilizamos e que vem trazendo excelentes resultados.

Com isso, queremos dizer que para cada ação que entra, fica ou sai da carteira do fundo, várias e várias horas são gastas analisando profundamente os resultados da empresa, concorrência, notícias e diversos outros fatores que influenciam ou podem



eventualmente influenciar o negócio daquela companhia no curto, médio e longo prazo.

Buscamos investir em boas empresas com boas projeções para o médio a longo prazo. No curto prazo achamos altamente complexo (para não falar impossível) prever movimentos dos preços das ações. No médio a longo prazo, no entanto, vemos que o desempenho da empresa tende a se traduzir no preço, ou seja, se a empresa cresce e é rentável, a ação muito provavelmente acompanhará essa valorização.

No caso da CVC, sim, os resultados nesse trimestre foram pior do que estávamos esperando, mas isso foi sobretudo resultado dos reveses da recuperação judicial da Avianca. Acreditamos que a empresa está muito bem posicionada para uma recuperação da economia brasileira.

**stop loss: mecanismo em que o investidor deixa programado o máximo de queda aceitável para um determinado ativo. Uma vez que a queda atinge ou supera tal valor, ocorre a venda automática.*

Tabela 1: retornos históricos dos fundos geridos pela Monetus

	novembro 2019	Acumulado 2019	12 meses	Desde o início
Monetus FIRF	0,24%	5,51%	6,07%	12,63%
Monetus FIDI (início em abril de 2019)	-1,17%	2,68%	2,68%	2,68%
Monetus FIM (início em maio de 2019)	0,15%	3,85%	3,85%	3,85%
CDI	0,38%	5,59%	6,13%	12,66%
Monetus FIA	-2,23%	36,32%	38,23%	192,02%
Ibovespa	0,95%	23,15%	20,65%	60,92%



Gráfico 1: performance histórica do Fundo de Investimento em Ações da Monetis



Gráfico 2: performance histórica do Fundo de Investimento em Renda Fixa da Monetis

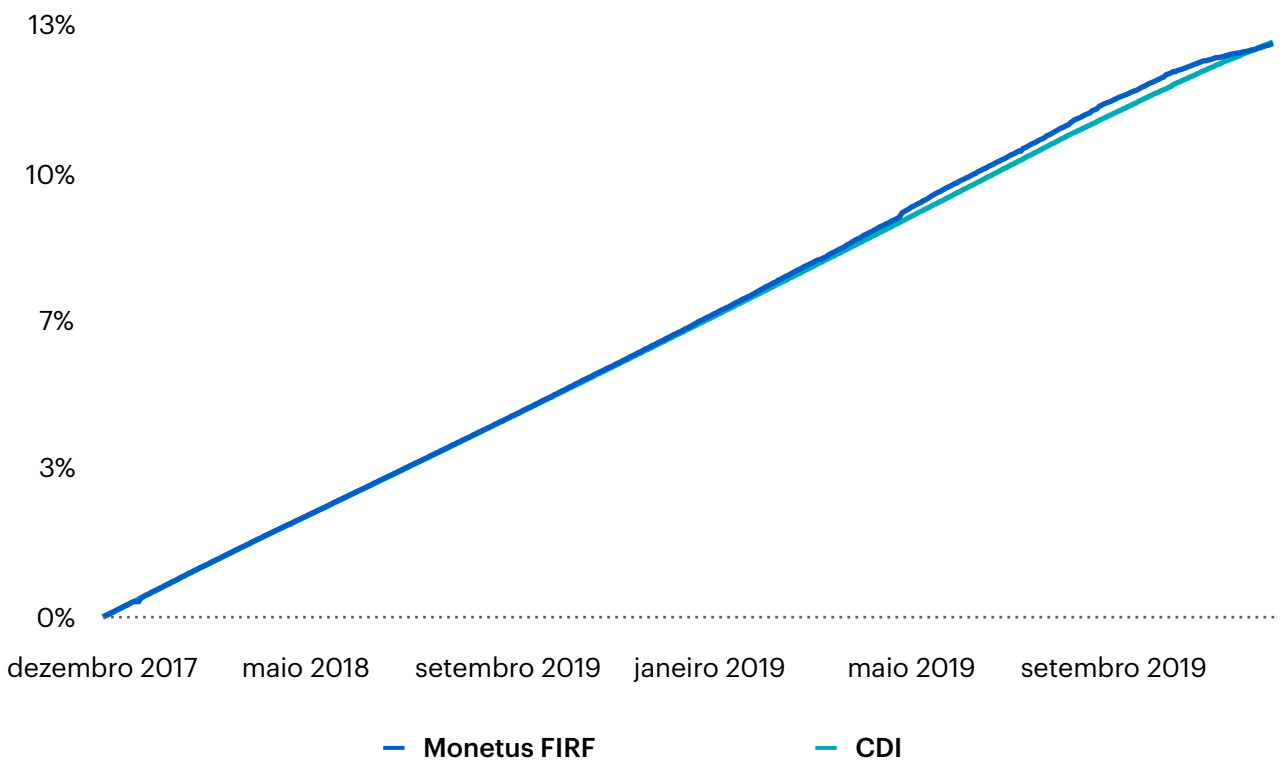




Gráfico 3: performance histórica do FI de debêntures incentivadas da Monetus

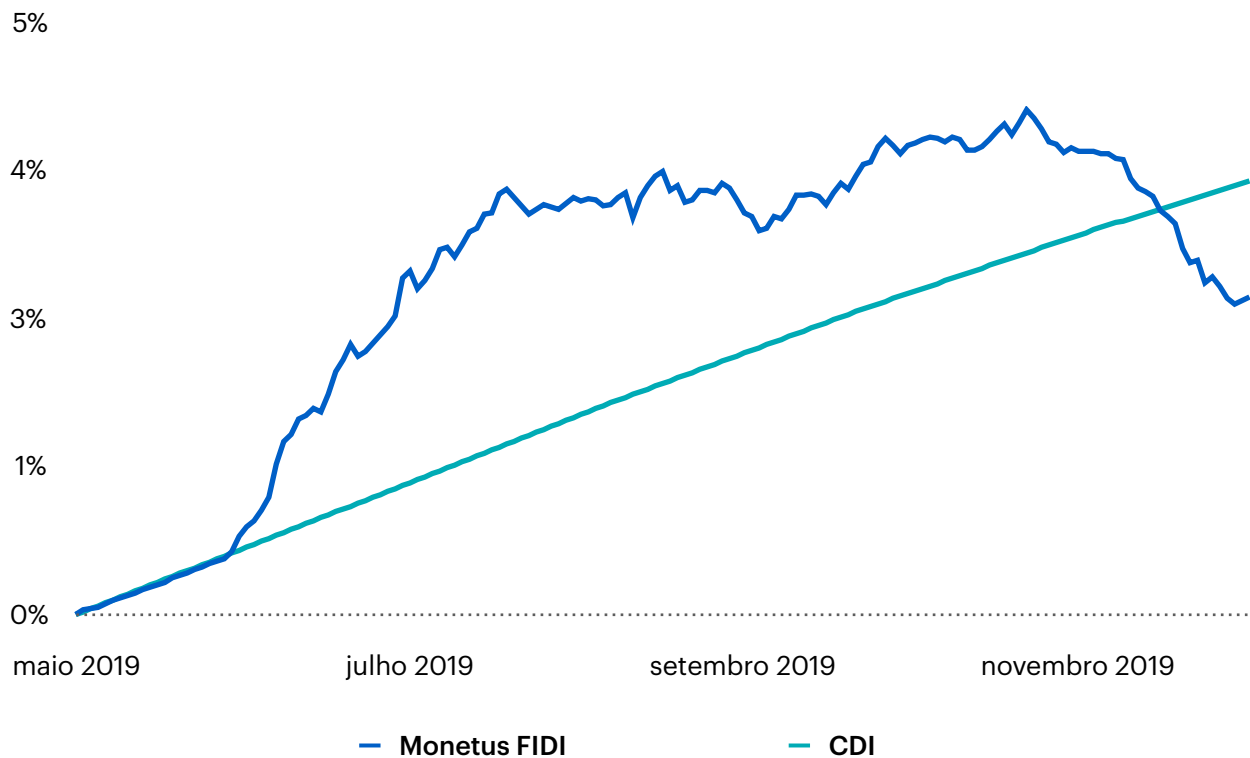
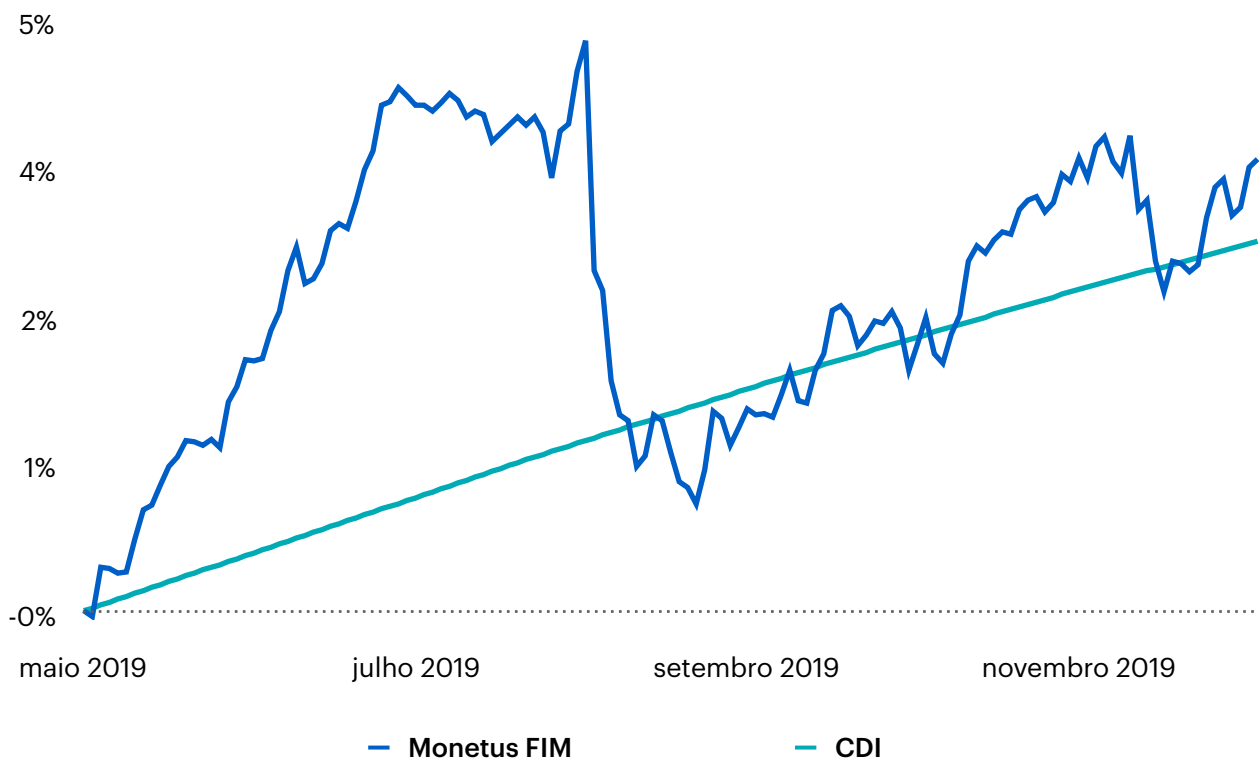


Gráfico 4: performance histórica do FI multimercado da Monetus





Legal

Este documento foi produzido pela Monetus Investimentos Ltda. (“Monetus”) com fins meramente informativos, não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento em títulos e valores mobiliários.

Apesar do cuidado utilizado tanto na obtenção quanto no manuseio das informações apresentadas, a Monetus não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificadas sem comunicação. A Monetus não assume qualquer compromisso de publicar atualizações ou revisões dessas previsões.

A rentabilidade divulgada já é líquida das taxas de administração, de performance e dos outros custos pertinentes aos fundos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável a análise de um período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento não contam com garantia da Monetus, do administrador do Fundo, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC).

A rentabilidade passada não constitui garantia nem promessa de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento dos fundos de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos.

No dia 26/05/2017, o Mach Clube de Investimento em Ações foi transformado no Monetus Fundo de Investimento em Ações. Portanto, dados de rentabilidade anteriores a essa data referem-se ao período em que o fundo era um clube de investimento.

Contato

Monetus Investimentos Ltda.

CNPJ: 15.171.585/0001-80

Rua Santa Rita Durão, 31
4º andar
Belo Horizonte, MG
CEP: 30140-111

+55 (31) 2531-0500
contato@monetus.com.br
monetus.com.br